

CATEDRAL

Boletim da Paróquia Catedral do Divino Espírito Santo - Ano V - Edição nº 51 - Barretos/SP - Novembro de 2009



CONFIRA NESTA EDIÇÃO...

CURSO BÍBLICO

Conheça os livros de Jeremias; Lamentações; Baruc e Ezequiel

PÁGINA 2

DÍZIMO

Saiba mais sobre seu Dízimo

PÁGINA 3 E 4

MISSÕES

É missão é de todos nós!

PÁGINA 5

ACONTECEU

Confira o que aconteceu no mês de Outubro

PÁGINA 6

Jeremias (Jr) – 52 Capítulos; Lamentações (Lm) – 5 Capítulos; Baruc (Br) 6 Capítulos; Ezequiel (Ez) – 48 Capítulos

Isaías tinha anunciado a queda de Jerusalém como castigo da idolatria do povo, e JEREMIAS esteve envolvido neste acontecimento, em 587 a.C., exortando o rei e o povo a abandonarem os seus pecados, mas em vão.

Ele suportou os sofrimentos do povo sitiado, mas foi também perseguido pelo rei e pelos chefes que não queriam escutar a Palavra de Deus. Assim se tornando vítima por causa da Palavra, a sua própria vida se torna como que uma parábola da paixão de Cristo mandado matar por causa da justiça de Deus.

Análise (Obs.: leia ao menos os capítulos em maiúsculas)

CAPÍTULO 1: Vocação do profeta, jovem e tímido sacerdote.

CAPÍTULOS 2 e 3: Queixas de Deus contra a infidelidade do seu povo, apresentada sob fortes imagens do noivado e da prostituição.

Do capítulo 4 ao capítulo 15,9 fala-se das ameaças da invasão de Jerusalém como castigo da infidelidade do povo bem-amado. Neste conjunto leia-se ao menos:

Capítulo 7 que fala da exortação em frente da porta do Templo contra a prática religiosa superficial e hipócrita.

Capítulo 11 em que o povo recusa a reforma religiosa e começa a lançar ameaças contra Jeremias.

Do capítulo 15,10 ao capítulo 20 é falado do desânimo trágico de Jeremias na sua missão e começo dos seus sofrimentos. Neste conjunto leia-se ao menos:

Capítulo 15,10-21: o profeta amaldiçoa o seu nascimento e pede a Deus vingança contra seus inimigos (confronte com Jó 3,1-16).

Capítulo 20: Jeremias é vergastado e lançado na prisão; seu desespero se acentua.

Dos capítulos 21 a 25 temos os Oráculos contra os reis de Israel e anúncio do exílio de 70 anos na Babilônia.

Dos capítulos 26 a 29 temos a continuação das lutas do profeta por causa da Palavra. E dos capítulos 30 a 33 temos o "Livro da Consolação". Neste conjunto leia-se ao menos o capítulo 31,31-37 em que fala sobre a Promessa da Nova Aliança.

Nos capítulos 34 e 35 são narrados episódios diversos. E dos capítulos 36 a 45 são narrados os sofrimentos e paixão do profeta, servo de Deus e imagem do Cristo-Vítima. Neste conjunto leia-se ao menos os capítulos 38 e 39.

Nos capítulos 46 a 52 temos o Oráculo contra as nações pagãs e, de novo, a invasão de Nabucodonosor.

LAMENTAÇÕES: São 5 poemas trágicos postos na boca de Jeremias para exprimir a desolação de Jerusalém arrasada. Podem se aplicar a quaisquer circunstâncias de angústia ou luto.

BARUC: Este livro não se encontra em todas as Bíblias por ter sido introduzido tardiamente junto com alguns outros livros na coleção dos livros sagrados (Cânon Bíblico). Apresentado sob o nome de Baruc, discípulo de Jeremias, contém em seis capítulos algumas belas orações para confessar os pecados e pedir a Sabedoria.

EZEQUIEL: É o terceiro dos quatro profetas maiores: Isaías, Jeremias, Ezequiel e Daniel.

Enquanto Isaías e Jeremias profetizaram na terra de Israel antes ou durante o cerco de Jerusalém, Ezequiel encontrava-se na Babilônia, com uma parte do povo já deportado. Apesar de Ezequiel ser, como Jeremias, um sacerdote do Templo de Jerusalém, dá a entender, por uma série de visões extraordinárias, que Deus reside também fora do templo, no meio da comunidade exilada em terra pagã.

Como Jeremias, Ezequiel anuncia a Nova Aliança, mas acrescenta a imagem da ÁGUA que representa o batismo dando ao homem um Espírito novo e um novo coração (Ez 36,25-27).

Análise: (Obs.: leia ao menos os capítulos em maiúsculas)

CAPÍTULO 1: Visão fantástica da Glória de Deus presente fora do Templo, em toda a terra. (Confira Ap. 4)

CAPÍTULOS 2 E 3: Vocação e missão do profeta.

Capítulos 4 a 24 falam das ameaças e queixas contra os habitantes de Jerusalém, até à queda da Cidade Santa. Neste conjunto leia-se ao menos:

Capítulo 11,16-21 que fala da promessa da Nova Aliança e de um coração novo.

Capítulo 16 sobre a parábola da esposa infiel que se prostitui com seus amantes, imagem do povo ingrato que corre atrás dos falsos deuses.

Os capítulos 25 a 32 contêm os oráculos contra as nações pagãs.

Os capítulos 33 a 48 contêm o "livro da Consolação" anunciando a restauração do povo depois do exílio. Neste conjunto leia-se ao menos:

O capítulo 34 que conta a parábola do bom pastor. Javé anuncia que um dia Ele mesmo vai se fará pastor de suas ovelhas por meio do seu servo Davi, que representa Jesus (Confira Jo 10, 11-18).

O capítulo 36, 24-28 que conta sobre a segunda promessa da Água pura do Espírito. (Confira Jo 3,5).

Capítulo 37 que fala sobre a ressurreição dos ossos ressecados, pelo poder do Espírito de Deus.

- Capítulo 47,1-12 que fala da fonte maravilhosa que jorra do novo Templo e leva a vida a toda a terra. (Confira Ap 22,1.2)

CATEDRAL

**Boletim a serviço da
Paróquia Catedral do
Divino Espírito Santo**

DIOCESE DE BARRETOS - SP

**Publicação Mensal - Ano V
nº 51 - Novembro de 2009
Tiragem: 1.200 exemplares**

Coordenação e Editoração:
Pastoral da Comunicação

Diagramação e Impressão:
Gráfica São Judas Tadeu



Rua 16, nº 107 - Cx Postal 111
CEP.: 14780-970 - Barretos-SP
Fone: (17) 3322 3473

e-mail:
pascomcatedral@yahoo.com.br

EXPEDIENTE



DÍZIMO, EXPRESSÃO DE AMOR

Podemos afirmar que o dízimo é expressão de amor a Deus, à Igreja e ao próximo?

Sim! O dízimo é expressão e fruto de um coração que ama a Deus porque é grato para com ele, que ama a Igreja porque reconhece nela o sacramento de Cristo, e que ama o próximo porque é solidário para com ele. Quem não ama não devolve o dízimo porque, não amando, não vê sentido em sair de si mesmo para partilhar. Quem ama, partilha, e partilha com generosidade e alegria.

O amor faz do dízimo uma profunda experiência de ação de graças. Nós, cristãos, não "pagamos" o dízimo porque não temos nada para comprar de Deus:

Ela já nos dá tudo, gratuitamente. Mas porque amamos queremos partilhar, colocando em comum o que, de direito, pertence a todos porque pertence a Deus. **O Dízimo, expressão de fé**
O que é o dízimo?

O dízimo é sinal de gratidão, devolução generosa, partilha consciente e contribuição responsável.

Em que sentido podemos afirmar que o dízimo é sinal de gratidão?

Podemos afirmar que o dízimo é **sinal de gratidão** quando fazemos dele uma expressão de reconhecimento ao Deus que dá a vida e a mantém. O dízimo, quando oferecido de coração arrependido, torna-se oração de ação de graças.

Em que sentido podemos afirmar que o dízimo é devolução?

Podemos afirmar que o dízimo é **devolução** quando fazemos dele uma das expressões de nosso louvor ao Deus que é, em tudo, bondade e misericórdia.

O dízimo, quando oferecido com generosidade, torna-se devolução a Deus do que a Deus pertence.

Em que sentido podemos afirmar que o dízimo é partilha?

Podemos afirmar que o dízimo é **partilha** quando fazemos dele uma expressão de nossa comunhão com Deus e com a comunidade.

O dízimo, quando oferecido com consciência, torna-se partilha que gera fraternidade.

Em que sentido podemos afirmar que o dízimo é contribuição?

Podemos afirmar que o dízimo é **contribuição** quando fazemos dele uma expressão espontânea e responsável de nossa participação na vida de uma comunidade de fé.

O dízimo, quando oferecido com fé, torna-se instrumento de construção da comunidade e, conseqüentemente, meio privilegiado de evangelização.

Dízimo sem fé não é dízimo: é pagamento. E a Igreja não é um supermercado de graças onde os cristãos negociam com Deus. Deus não vende nada: ele oferece tudo gratuitamente. Dízimo e fé são inseparáveis. Quem "paga" o dízimo age como se Deus pudesse ser comprado, quem devolve o dízimo oferece a Deus um pouco do tudo que a Deus pertence. **Dízimo e a comunidade Deus recebe o dízimo que oferecemos a ele?**

Sim, Deus recebe o dízimo através da comunidade. Tudo pertence a ele. Ele é o dono; nós, os usuários. Ele não precisa de nada para ele, mas precisa para a sua comunidade (Igreja). Todo dízimo oferecido à comunidade é dízimo oferecido a Deus.

Quando falamos que o dízimo é oferecido a Deus por meio da comunidade, de que comunidade estamos falando?

Quando afirmamos que Deus recebe o dízimo através da sua comunidade estamos nos referindo à Igreja e, mais especialmente, à comunidade paroquial (Matriz e capelas) e à comunidade diocesana (diocese).

Como o dízimo contribui para que a diocese cumpra com as suas obrigações?

O dízimo, repassado pelas paróquias à diocese, permite que ela organize e faça acontecer a ação pastoral em nível diocesano. Da formação dos futuros presbíteros, passando pela capacitação dos leigos e leigas, até a manutenção dos órgãos burocráticos, o dízimo possibilita que a diocese evangelize tanto organizando e administrando, como formando e capacitando os cristãos.

Como o dízimo contribui para que a comunidade paroquial cumpra com as suas obrigações?

O dízimo permite que a comunidade

Curso Bíblico da Catedral



Todas as sextas-feiras das 20h00 às 21h30; ou aos sábados (para quem não pode na sexta-feira) das 16h30 às 18h00 horas.

Local: Salão Paroquial.

Se você deseja conhecer um pouco mais sobre a Palavra de Deus, venha participar! Inscrições grátis nas Secretarias da Catedral

paroquial exista, se mantenha e cumpra com aquela que é a sua tarefa prioritária: a evangelização. Sem o dízimo, a estrutura que possibilita a ação evangelizadora fica comprometida, quando não seriamente danificada ou até mesmo impossibilitada de alcançar o seu objetivo.

Quem é o responsável pela comunidade?

O responsável pela comunidade paroquial é o Bispo, que delega parte de seu poder (=autoridade = serviço) ao pároco. Eles — Bispo e presbíteros — são os responsáveis e não os donos da comunidade. O dono é Jesus. A comunidade, porém, é formada por todos os batizados que estão em sua circunscrição (territorial ou pessoal). Ou seja, todos os membros (= batizados) de uma comunidade paroquial são responsáveis por ela, cabendo a cada um as funções às quais foi chamado por Deus e confirmado pela Igreja.

A sustentação da comunidade é, portanto, responsabilidade de todos os seus membros?

Sim. Todos os batizados são responsáveis pela sustentação e manutenção da comunidade à qual pertencem. Da pastoral da acolhida à pastoral do dízimo, tudo é responsabilidade de todos. Cada um deve fazer a sua parte de acordo com a vocação e os dons que recebeu de Deus. Ou seja, cada um deve fazer a sua parte sem perder de vista o todo, que é responsabilidade de toda a comunidade.

A sustentação material de uma

LITURGIA DIÁRIA DO MÊS DE NOVEMBRO

Fonte: **Diretório da Liturgia - CNBB - 2009**
Ano B - São Marcos

01 – Ap 7,2-4.9-14; Sl 23(24); 1Jo 3,1-3; Mt 5,1-12a - Todos os Santos, Solenidade - 31º Domingo do Tempo Comum - 3ª. Semana do Saltério

02 – Dn 12,1-3; Sl 129(130); Rm 14,7-9.10c-12; Lc 23,33.39-43 - Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos

03 – Rm 12,5-16a; Sl 130(131); Lc 14,15-24

04 – Rm 13,8-10; Sl 111(112); Lc 14,25-33

05 – Rm 14,7-12; Sl 26(27); Lc 15,1-10

06 – Rm 15,14-21; Sl 97(98); Lc 16,1-8

07 – Rm 16,3-9.16.22-27; Sl 144(145); Lc 16,9-15

08 – 1Rs 17,10-16; Sl 145(146); Hb 9,24-28; Mc 12,38-44 - 32º Domingo do Tempo Comum - 4a. Semana do Saltério

09 – Ez 47,1-2.8-9.12; Sl 45(46); Jo 2,13-22 - Dedicção da Basílica de Latrão

10 – Sb 2,23-3,9; Sl 33(34); Lc 17,7-10

11 – Sb 6,1-11; Sl 81(82); Lc 17,11-19

12 – Sb 7,22-8,1; Sl 118(119); Lc 17,20-25

13 – Sb 13,1-9; Sl 18(19); Lc 17,26-37

14 – Sb 18,14-16; 19,6-9; Sl 104(105); Lc 18,1-8

15 – Dn 12,1-3; Sl 15(16); Hb 10,11-14.18; Mc 13,24-32 - 33º Domingo do Tempo Comum - 1ª. Semana do Saltério

16 – 1Mac 1,10-15.41-43.54-57.62-64; Sl 118(119); Lc 18,35-43

17 – 2Mac 6,18-31; Sl 3; Lc 19,1-10

18 – 2Mac 7,1.20-31; Sl 16(17); Lc 19,11-28

19 – 1Mac 2,15-29; Sl 49(50); Lc 19,41-44

20 – 1 Mac 4,36-37.52-59; Sl (cânt.) 1Cr 29,10.11abc.11d-12abcd; Lc 19,45-48

21 – Zc 2,14-17; Sl (cânt.) Lc 1,46-55; Mt 12,46-50 - Apresentação de Nossa Senhora, Memória

22 – Dn 7,13-14; Sl 92(93); Ap 1,5-8; Jo 18,33b-37 - Nosso Senhor Jesus Cristo Rei do Universo, Solenidade - 34º Domingo do Tempo Comum - 2a. Semana do Saltério - Santa Cecília, VgMt

23 – Dn 1,1-6.8-20; Sl(cânt.) Dn 3,52-56; Lc 21,1-4

24 – Dn 2,31-45; Sl(cânt.) Dn 3,56.58-61; Lc 21,5-11

25 – Dn 5,1-6.13-14.16-17.23-28; Sl(cânt.) Dn 3,62-67; Lc 21,12-19

26 – Dn 6,12-28; Sl(cânt.) Dn 3,68-74; Lc 21,20-28 - Dia Nacional de Ação de Graças

27 – Dn 7,2-14; Sl(cânt.) Dn 3,75-81; Lc 21,29-33

28 – Dn 7,15-27; Sl(cânt.) Dn 3,82-87; Lc 21,34-36

29 – Jr 33,14-16; Sl 24(25); 1Ts 3,12-4,2; Lc 21,25-28.34-36 - 1º Domingo do Advento - 1a. Semana do Saltério - Ano C

30 – Rm 10,9-18; Sl 18(19); Mt 4,18-22 - Santo André, Apóstolo, Festa

comunidade é, então, responsabilidade de cada um dos batizados que a ela pertencem?

Sim. Todos são responsáveis pela sustentação da comunidade, e não apenas o pároco e os vigários-paroquiais, ou a diretoria, ou ainda o conselho de assuntos econômicos. A comunidade é uma família, e os batizados os membros dessa família: por isso todos são responsáveis por ela, devendo cada um contribuir à medida de suas possibilidades.

Que gastos tem uma comunidade paroquial?

Uma comunidade paroquial tem muitos gastos. Lembremos de alguns: as tarefas de água, luz e telefone; a manutenção da casa paroquial, do centro catequético, do salão comunitário, da igreja, etc. Além dos gastos, existem os investimentos com pessoas, visando a sua formação e capacitação: catequistas, líderes de grupos, membros de conselhos, ministros, agentes de pastoral, etc. Toda comunidade paroquial, por menor que seja, deve ter receita suficiente para cobrir os gastos e fazer os investimentos.

De onde a comunidade paroquial retira os recursos para suprir essas despesas?

É do dízimo e das ofertas (feitas durante as missas e cultos) que a comunidade paroquial retira os recursos para fazer frente às despesas tidas como “ordinárias” (= de todos os dias). As despesas “extraordinárias” (como por exemplo, uma construção ou a aquisição de um veículo) podem ser realizadas pela junção do dízimo e de promoções (sorteios, festas, campanhas, coletas especiais). De uma ou de outra forma, a responsabilidade pela sustentação da comunidade é de todos os batizados que a ela pertencem.

O dízimo deveria suprir todos os gastos ordinários de uma comunidade?

Sim. O dízimo deveria suprir todos os gastos ordinários de uma comunidade. Por isso é essencial que a diretoria (ou conselho) não trabalhe isolada dos outros membros da comunidade, mas esteja sempre em sintonia com eles, seja prestando contas, seja levando ao conhecimento deles as necessidades que tem a comunidade.

E quando o dízimo não é suficiente para sustentar as despesas ordinárias da comunidade?

Nesse caso convém fazer a seguinte

reflexão: toda comunidade, por mais pobre que seja, pode se sustentar com dignidade. Geralmente não são os recursos que faltam: o que falta é a conscientização que leva à generosidade. Daí a importância de: 1º) uma campanha de esclarecimento; 2º) montar uma equipe que seja, ao mesmo tempo, criativa e competente; 3º) um constante reavivamento da importância e do valor do dízimo e, 4º) uma prestação de contas que mostre como o dízimo está sendo bem administrado e é necessário para a vida e a sobrevivência da comunidade.

E as capelas (comunidades que dependem da matriz) também devem implantar e organizar o dízimo?

Sim. Também elas devem tirar o seu sustento ordinário do dízimo. E por terem menos despesas, têm a obrigação de contribuir com a matriz, de quem dependem administrativa e religiosamente.

As ofertas são uma complementação do dízimo?

Sim. As ofertas (= coleta feita nas missas e cultos) complementam a receita ordinária da comunidade. O dízimo é compromisso estável; a oferta é doação espontânea, sem compromisso, fruto da generosidade e da disponibilidade econômica momentânea do ofertante.

Eu, batizado e, portanto, membro de uma comunidade, sou responsável pela sustentação financeira da minha comunidade?

Sim! Você é responsável pela comunidade, mas não só você: todos os batizados o são. Se cada um dos membros fizer a sua parte, a comunidade atingirá aquela que é a sua meta prioritária: a evangelização de todos...

É fácil “lavar as mãos” ou “cruzar os braços” e deixar que os outros façam o que compete a eles e também o que compete a mim... São muitos os cristãos acomodados que vivem deitados em “berço esplêndido” vendo e, quase sempre, criticando o trabalho que os outros realizam. Não se deixe vencer pelo egoísmo nem pela preguiça: faça a sua parte, participando espiritual e financeiramente da vida da sua comunidade: ela é a sua segunda família.

(Texto extraído do folder “O Dízimo e a sustentação da comunidade”, do Padre Cristovam Lubel).

É MISSÃO DE TODOS NÓS...



Irmãos e irmãs paroquianos da Catedral com as Missões que aconteceram de 17 a 25 de Outubro em nossa paróquia experimentamos um tempo de encontro e reencontro d^o irmãos. Nossas missões se mostraram bastante positivas, porque de fato tivemos a oportunidade de ir ao encontro daqueles que não estão participando da comunidade ou que se afastaram dela.

Dentre os desafios e experiências que tivemos, pode-se destacar o contato com as muitas famílias e diversificadas realidades que podem ser encontradas mesmo aqui no centro de nossa cidade. Pudemos sentir que, de fato nosso povo clama e precisa ouvir a Palavra de Deus, de entrar em contato com Ele, e de ter a experiência de orar em c^omunidade.

É justamente por isso, que quero lembrar que as missões continuam e é de todos nós! Não é só dos padres ou dos missionários religiosos e leigos que participaram, mas de todos! De todos porque a verdadeira missão entendida como evangelização deve acontecer antes de tudo do encontro que nós mesmos e nossa comunidade tivemos com Cristo, pois caso contrário, ainda que se fosse um catequista ou ministro da eucaristia e mesmo padre, sem esse encontro com Jesus nada teria sentido em nossa evangelização. Portanto, ao dizer que a missão continua e é de todos nós, quero chamar a atenção primeiramente para os que já estão engajados nas

pastorais, ministérios, movimentos e associações de nossa paróquia sejam elas quais forem, pois são vocês os primeiros anunciadores do evangelho em nossa comunidade e como tal devem levar através de seu testemunho e doação a mensagem de Cristo aos irmãos e irmãs. Levá-la não como se fossem seus donos e muito menos como "donos" da paróquia, mas sim como autênticos discípulos missionários representantes da Igreja, pois são vocês a força viva de nossa paróquia e é de vocês a importantíssima missão de fazê-la cada vez mais bonita.

Em segundo lugar, quero lembrar que evangelização acontece em todo o trabalho desenvolvido pela Igreja e que por isso, qualquer função que se desempenhe dentro dela não é maior ou menor que outra, mas sim diferente serviço prestado. E tal como o próprio Cristo dizia "quem quiser ser o maior se faça servidor". Digo isso, porque infelizmente mesmo na vida de comunidade corre-se o risco de acontecer que alguns se apossam da comunidade, da pastoral, enfim da paróquia. Tal fato acontece muitas vezes porque adaptamos ou associamos nosso trabalho eclesial à nosso status social, esquecendo-se que perante Deus todos são irmãos e por isso mesmo, iguais. A experiência provinda das missões nos mostrou que quando assumimos nosso papel de cristãos e de irmãos, tudo fica mais bonito, pois as diferenças são postas de lado e a preocupação passa a ser ir ao encontro do outro.

Por fim, quero parabenizar a todas e todos os missionários e missionárias e lembrar que o sucesso de nossas missões que não terminaram se deve não só a eles, mas a toda comunidade da Catedral e ao bonito trabalho, gratuidade e despojamento dos religiosos e religiosas da Cidade de Maria e também das varias pessoas da nossa

paróquia que doando seu tempo participaram nas missões direta ou indiretamente visitando, preparando o material, preparando a comida, a acolhida, a celebração, enfim a todas e todos que contribuíram para que as missões começassem em nossa paróquia. E insisto em dizer começassem porque agora ela deve continuar e deve continuar com os esforços e pessoas que temos, pois essa é a nossa realidade, e quem melhor que nós mesmos para compreendermos e mudar essa realidade?!

E é exatamente por isso, que quero convidar você meu irmão e minha irmã, você criança, jovem, adulto ou idoso para que venha participar conosco, para que venha nos ajudar no trabalho de evangelização. Nossa paróquia precisa de você! É a você paroquiano e paroquiana que recorro para que juntos façamos a nossa paróquia crescer, para que juntos possamos dar a ela a nossa "cara", a nossa contribuição, fazendo que o Evangelho de Cristo seja anunciado e melhor vivenciado neste território em que vivemos. Por isso, deixe a vergonha de lado, ou mesmo o comodismo, o preconceito, e venha participar em alguma de nossas comunidades ou em alguma de nossas pastorais, movimentos ou associações. Nossa paróquia e suas estruturas só terão mudanças e só terão a sua "cara" à partir do momento em que você de maneira ativa, participar! Nossa missão continua e os responsáveis por ela são tanto eu como você, o anuncio da Palavra de Deus é tanto meu quanto seu, a Igreja de Cristo é tanto minha quanto sua e o dever de continuar essas missões é de todos nós. Participe!!!

ACONTECEU...

Aniversário

No dia 27 de outubro a simpática Luciana Oliveira dos Santos completou mais um ano de vida. A Pascom a parabeniza e deseja muitos anos de vida! Felicidades!



Curso de Leitores

No dia 11 de outubro no Centro Catequético Paulo VI aconteceu encontro de formação para leitores sob coordenação de João Paulo Lombardi. A formação agora passou a ser mensal. As pessoas que se interessarem em ser leitores na Catedral e comunidades, podem procurar informações junto a ele a ou algum dos leitores da Catedral.

Romaria à Cidade de Maria reuniu 15 mil fiéis



Cerca de 15 mil fiéis de Barretos e região participaram da 23ª Caminhada à Cidade de Maria no último dia 12 de outubro. A caminhada saiu às 5h da igreja matriz da Paróquia Bom Jesus de Barretos em direção à Cidade de Maria. Rádios do município transmitiram ao vivo a caminhada que teve como animador o Pe. Deusmar, que além do terço, motivou os ouvintes e participantes da caminhada a participarem do PRODE, o Projeto Diocesano de Evangelização.

XXI - Encontro de Casais com Cristo (ECC)

Nos dias 16, 17 e 18 de outubro aconteceu o XXI ECC da Catedral. O encontro que aconteceu no Educandário São Benedito reuniu vários casais de nossa e de outras paróquias.

25 anos da comunidade João Paulo II

No dia 23 de outubro a comunidade João Paulo II em clima de missões celebrou missa em ação de graças pelos seus 25 anos de existência.

Dia Nacional da Juventude

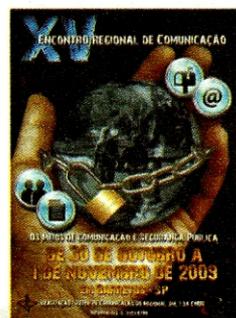
No dia 25 de outubro de 2009, a juventude da Diocese de Barretos celebrou o DNJ (Dia Nacional da Juventude) em Barretos com o tema: "Contra o extermínio da Juventude, na luta pela vida"; e lema "Juventude em marcha contra a violência".



Crisma

No dia 29 de outubro Dom Edmilson junto ao Padre Lazineho celebrou missa do Crisma na Catedral. Na ocasião foram crismados 22 jovens.

15º Encontro Regional de Comunicação em Barretos



Nos dias 30,31 e 01 de Novembro aconteceu na Cidade de Maria o 15º Encontro Regional de Comunicação promovido pela Pastoral da Comunicação do Regional Sul 1 da CNBB (Estado de São Paulo) e teve como tema: "Os meios de Comunicação e Segurança Pública"